

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /  
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela  
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9342017098**

**CAPÍTULO 9..... 99**

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

**DOI 10.22533/at.ed.9342017099**

**CAPÍTULO 10..... 106**

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

**DOI 10.22533/at.ed.93420170910**

**CAPÍTULO 11..... 116**

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

**DOI 10.22533/at.ed.93420170911**

**CAPÍTULO 12..... 120**

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.93420170912**

**CAPÍTULO 13..... 131**

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.93420170913**

**CAPÍTULO 14..... 143**

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.93420170914**

**CAPÍTULO 15..... 161**

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.93420170915**

**CAPÍTULO 16..... 166**

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.93420170916**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170922</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>235</b>
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>247</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>248</b>

## VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

*Data de aceite: 08/09/2020*

*Data de submissão: 02/07/2020*

**Shadiyah Venturi Becker**

UNESP, Instituto de Artes  
São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/8927503430218549>

**RESUMO:** Este artigo é fruto de um projeto de iniciação científica já concluído e financiado pela FAPESP sob a orientação da Profa. dra. Wania Storolli. A pesquisa discute a importância da vocalidade na formação e no trabalho do ator. A vocalidade é considerada a partir do conceito da filósofa Adriana Cavarero (2011) como o próprio da voz que revela a singularidade do ser humano. Através dessa perspectiva, propõe-se analisar como a vocalidade pode ser uma via de acesso à uma comunicação mais sensível, que dê mais espaço para uma relação sensorial se estabelecer e, a partir de sua escuta, seja possível reconhecer o ser humano presente na unicidade de sua própria voz. Questiona-se também o logocentrismo vigente que prioriza a palavra em detrimento da voz, afetando a percepção do emissor da fala em relação a si mesmo e ao outro, uma vez que voz é relação, e quando não há escuta a conexão entre os falantes é prejudicada. A pesquisa estruturou-se em duas etapas: a primeira debruça-se na investigação teórica das obras *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal* (2011) de Adriana Cavarero e *Performance, recepção e leitura* (2007) de Paul Zumthor. O segundo momento foi empírico em que

houve uma experimentação com um grupo de até dez atores com práticas de respiração, tais como a *Respiração Vivenciada* de Ilse Middendorf e com o método de preparo do ator do CPT (Centro de Pesquisa Teatral), desenvolvido por Antunes Filho. Nessa parte prática o trabalho foi direcionado para que os participantes desenvolvessem uma escuta atenta e sensível, que permitisse o surgimento de novas vozes, histórias e gestus, de modo a catalisar novas ações e caracteres do meio em que estão inseridos. Concluímos com esta pesquisa que o trabalho sobre a vocalidade interferiu positivamente no processo do ator, tornando-o mais criativo, sensível e atento sobre a sua própria humanidade e a do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vocalidade; Respiração; CPT; Individualização; Performance.

### VOICE IN YOURS: THE RECOGNITION OF HUMAN THROUGH THE VOICE ON THEATER

**ABSTRACT:** This paper focuses on a Scientific Initiation project, a research already concluded supported by FAPESP and with the adviser professor Wania Storolli, which has as main point the importance of vocality in the actors' scholarship and work. The vocality is considered, through the philosopher Adriana Cavarero's concept, the revelation of human singularity within the voice itself. Based on this perspective, we intend to analyse how the vocality can be a way to have access to a more sensible communication, that gives room to a sensorial relation to take place, and through

this hearing, it will be possible to recognize the human being present in the uniqueness of voice itself. Therefore, we consider the logocentrism that favours the word instead of the voice, affecting the speaker's perception in relation to themselves and the others. Thus, if we consider the voice a relation when there is no hearing, the connexion between the speakers is affected. The research was structured around two distinct parts: First, the theoretical framework based on *Plural Voices*: the philosophy of vocal expression by Adriana Cavarero, and *Performance, reception and lecture* by Paul Zumthor. Then, the experimental part where a group of ten actors will have breathing practices as in Ilse Middendorf's work entitled *Breathexperience* and also using Antunes Filho's methodology in preparing acting at CPT (Centre of Theatre Rehearsal). In this part, the activity will focus on the participants' attention and sensible hearing which may result in unearthing new voices, myths and *gestus* evoking action and features from their nature. With this research, we concluded that the vocality has affected positively on the actors work, making it more creative, sensible and attentive about the others humanity and of your own.

**KEYWORDS:** Vocality; Breath; CPT; Individuation; Performance.

## 1 | INTRODUÇÃO

O modo como a sociedade se firmou a partir da Grécia Antiga, logocêntrica e patriarcal, teve como uma grande influência o pensamento estruturado a partir da República escrita por Platão (2006). Nesta obra, o filósofo centraliza todo o saber na razão de modo a rejeitar toda a potência corporal do organismo em si.

É através desse deslocamento (do *mythos* para o *logos*) que temos, de acordo com a pensadora Adriana Cavarero (2011), a desvocalização do *logos*, ou seja, o esvaziamento da esfera acústica da palavra em detrimento do signo linguístico. Esta “surdez” que se cria em relação a própria voz e a do outro nada mais é que uma forma de controle social.

A escuta é um ato de engajamento com o mundo e, conseqüentemente, com o outro. Uma relação sensorial é estabelecida e é a partir dela que ocorre a significação do que é dito; a experiência memorizada no corpo cria um universo significativo que pré determina a apreensão do que é dito, porém é esta mesma experiência corpórea e portanto, erótica, que dissolve as estruturas do eu e as reconstrói a partir do diálogo entre o eu e o outro.

A voz, devido à sua musicalidade, acessa a área corpórea do prazer e desestabiliza as leis da razão. Por este motivo, Platão, quando pensa a sua *pólis* ideal nega a vocalidade e qualquer tipo de som harmônico, limitando-os a seguir as regras impostas pelas palavras na busca de impedir as paixões invocadas pela musicalidade. Portanto, o que passa a determinar a fisiologia do som é o próprio pensar e não o sentir.

“A voz mina qualquer certeza e estabelecimento de um sentido estável. A voz é sem limites, sem garantia e, assim, não é por acaso que se inscreve no polo feminino.” (CAVARERO, 2011, p.185) Para Cavarero, quando a vocalidade, enquanto voz que revela a unicidade do ser e presentifica a sua existência, é retirada da percepção da comunicação, ocorre um distanciamento do sujeito em relação aos afetos mobilizados pelo som e,



consequentemente, com o seu polo feminino. O foco reside então no que é dito e não em quem fala, de modo a rejeitar o caráter relacional da voz que interfere na percepção de si mesmo e do outro.

Não escutar a própria voz afasta o indivíduo do seu corpo, dos seus afetos e prazeres que são mobilizados pelo som. Permanece, portanto, centrado na ordem racional. O teatro, não isento desta surdez, muitas vezes reproduz os padrões de não escuta que interferem diretamente no trabalho do ator.

A experiência teatral dentro do espectro do logocentrismo perde grande parte o sentir e o dizer sensível. Em o *Teatro dos mortos: introdução à uma filosofia do teatro* (2016), Jorge Dubatti propõe a ideia de excepcionalidade para o teatro, que nada mais é a combinação das ideias de originalidade e maravilha que levam “à máxima realização aquilo que o teatro propõe como singularidade” (DUBATTI, 2016, p.161). Contudo, o quanto o teatro pode ser excepcional se não há uma escuta de si e do outro que reconheça a unicidade de cada indivíduo?

## 2 | QUE SE FAÇA VOZ, QUE SE FAÇA HUMANO

Para se estudar a vocalidade é preciso compreender a relação que o sujeito estabelece com a própria voz desde o seu nascimento. A primeira expressão do *self* do indivíduo é o grito e é através dele que a criança tenta suprir a distância entre ela e a mãe. De acordo com Anzieu (1997), recorre a voz como uma possibilidade real de contato.

A língua materna e a do bebê representam inicialmente a voz em si mesma e, conforme a criança passa do aleitamento à palavra, apropria-se da linguagem. Simbolicamente, o arquétipo feminino é representado pela vocalidade, os afetos e prazeres, enquanto o arquétipo masculino está relacionado ao *logos*, a ordem, a Lei do Pai (DOLAR, 2006). Desta forma, quando a criança começa a se comunicar através da palavra e não mais através do som, passa para um momento mais fálico de sua formação, ou seja, é colocada distante dos seus afetos, de acordo com Anzieu (1997).

Esta dicotomia simbólica e arquetípica na formação do sujeito, interfere na sua percepção sobre si mesmo e do outro e perpetua o *modus operandi* logocêntrico e patriarcal.

O fato de que a voz seja puro *vocalise*, que nada signifique, assegura-lhe também um estranhamento em relação à dimensão semântica do *logos*, incrementando a natureza feminina da própria voz. Em outras palavras, na ordem simbólica patriarcal, notoriamente dicotômica, que concebe o homem como mente e a mulher como corpo, a cisão do *logos* em pura *phoné* feminina e em puro *semantikon* masculino resulta coerente com o sistema e o confirma. (CAVARERO, 2011, p. 132)

Retomar a vocalidade é, portanto, assumir a existência do outro que se apresenta à minha frente e vivenciar a relação que se estabelece a partir deste encontro. O modo como emitimos o som depende da conexão que se constitui entre os indivíduos. Esta primeira conexão é instintiva e corpórea, a voz do outro nos atravessa e faz com que nós reconhecemos aquele que fala ao mesmo tempo em que percebemos *quem somos*.

É a partir desta troca de vozes que o sujeito se percebe-se como tal. A presença do outro é reconhecida como não-eu que o leva a se reconhecer-se enquanto “eu”. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que a voz permite identificar as individualidades, ela estabelece uma relação de maneira que a noção do “eu” é diluída e prevalece a sensação do “nós”.

Neste momento entra o teatro: por que é tão difícil reconhecer e assumir o corpo/voz que fala e estabelecer um contato sincero com o outro?

### 3 | LONGA JORNADA VOZ ADENTRO

O teatro, enquanto um espaço de experimentação da própria vida, potencializa o que está registrado no nosso corpo, na nossa voz e na nossa história. Estar em cena diante de um outro que me fragiliza, sendo ele um ator ou espectador, pode acontecer de diversas maneiras. A presença física dos corpos muitas vezes não é suficiente para que haja um encontro sincero e o acontecimento teatral ganhe o seu caráter “excepcional” defendido por Dubatti (2016).

Existem muitas técnicas para fazer com que a reunião de pessoas em cena transcenda a mera casca física e atinja camadas mais profundas. Esta procura por algo mais sensível comprova a dificuldade e a necessidade de se estar com o outro e se vivenciar o “nós”.

O meu encontro com outra pessoa, o contato, o sentimento mútuo de compreensão, e a impressão criada pelo fato de nos abrirmos para um outro ser, que tentamos compreendê-lo; em suma, uma superação da nossa solidão. (GROTOWSKI, 1999, p.104)

A voz nesse caso, devido ao seu caráter relacional que é intrínseco a sua manifestação, serve como uma via para um encontro sincero. Falar, segundo Cavarero (2011), é estabelecer uma relação e propor uma experiência entre os corpos. A escuta de si e do outro, para Vargens (2013), leva-nos ao reconhecimento daquele corpo que emana uma vocalidade e carrega intenções e vontades, uma vez que o gesto, o tom, o volume e o ritmo são uma extensão da individualidade.

Não ouvir o outro implica em um esvaziamento da experiência uma vez que a conexão que se estabelece a partir da voz é enfraquecida. “Escutar um outro é ouvir, no

silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte” (ZUMTHOR, 2007, p.84). Perceber a esfera acústica da palavra nos permite ouvir de modo profundo aquele que fala, pois a voz vincula a existência do indivíduo com a sua singularidade. Antes de comunicar sede ou fome, a voz comunica ela mesma e, portanto, sua unicidade.

Trabalhar a voz no teatro transcende as questões técnicas de se fazer ouvir por todo o público e recai sobre a relação do ator consigo mesmo e com o coletivo em que está inserido. Portanto, o quanto a técnica é efetiva se aquele que diz não se reconhece na própria voz? Quais caminhos ou ferramentas podem levar percepção de si e do outro?

O ofício do ator é constituído por uma série de tentativas, de esforços mais ou menos intensos de tocar algo que ele mesmo não conhece, de fazer desse algo uma coisa viva e, em certos domínios da arte, de torná-lo também perceptível ao observador. Para tocar esse algo sobre o qual é tão difícil falar, para aproximar-se, o ator faz tentativas. Essas tentativas não estão relacionadas a uma técnica específica. Não existe nenhuma técnica que funcione por si mesma, nenhuma técnica graças a qual, antes de iniciar o trabalho vai ser bem sucedido. A técnica perfeita não existe. Existem muitas técnicas, barreiras contras as dificuldades, caminhos para eliminar os bloqueios. (BIAGINI, 2013, p.324)

Não existe uma técnica ideal e, mesmo que ela funcione, não significa que sempre poderemos utilizá-la. Para Grotowski (1999), um dos componentes da ética criativa é se permitir ao risco do fracasso, ou seja, manter-se na experimentação e na curiosidade em busca do desconhecido, que nada mais é, para ele, que uma busca por autoconhecimento.

Grotowski (1999) coloca o trabalho do ator, assim como a vida, em um processo onde se percebe os bloqueios do indivíduo e formas de superá-los para que ocorra um encontro livre de amarras. Para isso, desenvolveu diversas técnicas de atuação e uma delas é pela *via negativa*, um trabalho de exaustão psicofísica que coloca o ator em um profundo contato consigo mesmo, através uma prontidão instintiva que supere os limites impostos por suas leis cotidianas.

Antunes Filho (MILARÉ, 2010), encenador brasileiro, desenvolve no CPT (Centro de Pesquisa Teatral) localizado no Sesc Consolação em São Paulo, um trabalho com ideias semelhantes às de Grotowski. O método que criou, o qual está em constante mudança e atualização conforme as novas descobertas, permite ao ator dar vazão a todo o seu material inconsciente seguindo o seu instinto através de uma técnica metódica. Assim, o *performer* tem o apoio do seu próprio organismo para navegar na sua imaginação e transformá-la em expressão poética.

Dentro da técnica de ambos os pensadores almeja-se a superação dos limites do indivíduo e a liberação de seus instintos. A partir desta premissa, a voz e a respiração guiam o processo criativo, bem como e são utilizadas como um instrumento de criação e de percepção de si mesmo.

No início do século XX surgem movimentos que propõem um novo olhar sobre o corpo, a mente, a voz e a respiração. É neste contexto que a Respiração Vivenciada de Ilse Middendorf é criada (STOROLLI, 2004). Começa-se a estudar a relação entre respiração e movimento e como isso interfere na emissão vocal, cuja pesquisa de Antunes Filho e Grotowski também se aproximam.

Nesta época, a respiração é ressignificada para algo muito mais potente do que apenas uma função biológica, o ato de respirar torna-se então uma expressão da alma, um caminho para o reconhecimento de si mesmo e a união de todas as suas potências. Ilse Middendorf, através desta perspectiva propõe a Respiração Vivenciada, um processo que consiste em estar presente para poder perceber os movimentos que o seu corpo faz enquanto respira e a partir disso, abrir o corpo e a voz para a criação. Por isso, utiliza-se a dança e a improvisação como um caminho para a percepção de todo o organismo e uma forma reconhecimento e libertação do indivíduo.

Existem proposições fixas para a prática da Respiração Vivenciada, mas através do contato consigo mesmo e com o outro, estas formas alteram-se para adaptarem-se a realidade do momento do trabalho. Respiração. Concentração. Percepção. São os três pilares da técnica desenvolvida por Middendorf, para que o indivíduo possa estar consigo mesmo e deixar as coisas acontecerem sem a interferência da razão. Por isso, a técnica do ator não deve ser vista como algo rígido e sim como uma ferramenta de libertação.

O ator é respiração, afirma Antunes Filho (MILARÉ, 2010). No momento em que o ar e o movimento natural que ele faz dentro do organismo são assumidos, o indivíduo passa por um instante de sublimação em que aceita o que é e o que está e compartilha com o mundo.

O mesmo ar que aciona o gesto e dá naturalidade ao movimento constrói o som, os fonemas, as palavras, as frases, o discurso. Por isso, a técnica vocal está absolutamente vinculada à técnica corporal. A respiração é a mesma e pode ser afetada tanto por uma contração muscular quanto indevida quanto por um esforço mecânico na configuração do som.

Respirar bem implica o controle da respiração para através dela conduzir o trabalho interpretativo, que diz respeito à unidade corpo/voz/espírito. (MILARÉ, 2010, p. 263)

O ato de respirar transcende portanto a função biológica de manter-nos vivos e se torna-se uns dos principais pilares da criação artística. O ator, dentro do CPT, trabalha seu corpo, sua voz e sua personagem através da respiração, é a partir dela que tudo parte. Em cada atividade proposta, o *performer* deve perceber como está respirando e se há alguma tensão enrijecendo o seu corpo, para que através do seu relaxamento possa

acessar camadas mais profundas do seu “eu” sem nenhum impeditivo físico.

Concomitante ao treinamento direcionado à respiração, ocorre a pesquisa vocal que se dá através do fonemol, uma língua inventada inspirada nos fonemas russos. O uso deste novo idioma é uma ferramenta para aproximar o ator da sua própria voz e sua imaginação.

O fato de não se dizer palavras conhecidas faz com que o ator escute a vocalidade do que é dito e estabeleça uma relação mais genuína com o outro. Esta técnica, amplamente usada no CPT, permite aos atores que se conectem com as vozes que ecoam e se deixem levar nas improvisações pela imaginação e pelo instinto.

Para chegar ao fonemol, primeiro, é preciso começar pela silabação, o dizer de cada sílaba respeitando o seu tempo de existência (o seu ar) de modo que se vivencie cada segundo do que é emitido. Cada sílaba possui um som, uma respiração e uma sensação que devem ser emitidas no *ponto da ressonância*, que para Antunes Filho é um ponto físico, orgânico e emocional que permite ao ator ir e ser levado pela sua sensação e pelo seu instinto. O encenador diferencia o *ponto da ressonância* da projeção, a qual seria um falar mais preso à garganta que prende o ator ao seu próprio ego que o impede de criar livremente.

O trabalho pautado na silabação se fundamenta-se também na relação entre vogal e consoante, sendo a vogal a sensação e a consoante o aterramento - a qual precisa ter força o suficiente para perfurar o mundo. O fato de se atentar a cada sílaba do que será dito, leva o ator a ficar presente e conectado com as suas emoções, seguindo e reagindo aos comandos do ar que torna seu pensamento dinâmico e seu corpo pulsante. No CPT, cada segundo, cada sílaba, é uma vida com uma história e uma impressão inseridas na eternidade onde se deve estar atento e disponível aos afetos que emergem.

A pesquisa vocal envolve, portanto, não só a emissão meticulosa de cada sílaba, mas também o processo de individuação do próprio ator cujo cerne é o reconhecimento de si enquanto um ser único.

Voz. Voz. Vox

Descobri o que tem dentro da minha caixa, é a minha voz, a chave é assumir a minha voz, minha expressão, minha alma. E a união dos meus opostos, sem julgamento, é que será a minha força. Matei o pai, agora a minha jornada é o retorno a mim mesma. Aceitação. Sou eu, eu me amo e isso me basta, as contradições levam a perfeição. Caminho, percurso, um passo de cada vez. Quando aceito o que sinto, assumo o que sou, a voz flui. É um caminho sem volta, aceitar e assumir a minha voz, quem sou, minha essência. Agora sou eu comigo mesma. Abrir. Expressão, comunicação, ir até o outro, compartilhar humanidades. O caminho da voz é um caminho metafísico. A voz é o que tenho. Eu sou, não é nem a palavra, pois ela não dá conta da nossa subjetividade, e sim o som. O som primordial da vida, dos nossos corpos, nossas paisagens sonoras. Nossa alma se manifesta em brilho e em som.

Aum

Água, mar, o som da origem, placenta, pulso.

O centro sou eu, minha voz. Agora eu entendo o ficar comigo e ir para o outro com a voz, o que vai sou eu e a criação juntas, o corpo com gestos necessários, que dizem algo. Entendi que tudo sai a partir de mim, meu centro. É de dentro para fora. (Um de meus registros do CPT, 2016)

A oficina proposta como parte da pesquisa desenvolveu um percurso lúdico e de autoconhecimento para que o participante pudesse conectar-se consigo mesmo e ouvir a própria voz. Partimos do corpo, da voz e da respiração para ativar uma escuta atenta e sensível sobre o organismo. As práticas propostas fundamentaram-se nos princípios do CPT (Centro de Pesquisa Teatral) e da Respiração Vivenciada de Ilse Middendorf uma vez que priorizam o trabalho do ator sobre si mesmo e entendem o processo artístico como uma forma de autoconhecimento.

Inicialmente o participante é levado a experimentar seu corpo, voz e respiração para romper com seus automatismos e perceber seu próprio organismo. Depois disso foram propostos improvisos e criações de cenas para que o ator pudesse articular de forma mais objetiva a sua própria individualidade - o modo como fala e se coloca revela seu posicionamento diante do mundo.

No momento em que o sujeito se reconhece no seu próprio corpo e na sua voz, seu olhar sobre o outro se modifica. Lévinas, segundo Cavarero, postula uma ética da alteridade pautada no *rostro do outro*, em que o ver a face de outro ser humano faz com que nos tornemos responsáveis por ele (CAVARERO, 2011). Quando o indivíduo se reconhece no Eu, percebe o outro a partir do não-eu e estabelece um movimento de identificação e diferenciação diante deste não-eu que apresenta-se.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A voz, devido ao seu caráter relacional e sensorial, chama os indivíduos a estarem no aqui-agora e terem um encontro visceral. Entretanto, a história da civilização ocidental nos mostra uma repressão calculada destes afetos pois, uma vez que a voz acessa lugares desconhecidos, não se sabe o que ocorrerá depois.

O sistema capitalista, logocêntrico e patriarcal em que vivemos necessita calcular os riscos e manter a ordem para que as leis se perpetuem. Retomar a vocalidade dentro deste contexto significa aceitar a nossa realidade de seres em processo, dar vazão à nossa subjetividade e assumir a minha existência e a do outro, tornando-me responsável por ela.

A *desvocalização do logos* (CAVARERO, 2011) portanto não é apenas uma surdez social estratégica, mas também uma forma de repressão sexual e opressão das

mulheres. A vocalidade movimenta o prazer, acessa o corpo e camadas desconhecidas e, por isso, é associada ao universo feminino que foi reduzido historicamente a um corpo objetificado e secundário.

Esta negação da escuta e, conseqüentemente, das nossas potências internas, quando recortamos para o teatro, reflete a desconexão do Eu consigo mesmo e com o outro que é fruto do sistema econômico e social em que vivemos. Por isso, quando se trabalha a vocalidade no teatro, o que se desenvolve está muito além de uma boa impostação vocal ou virtuosismo técnico.

As práticas do CPT e da Respiração Vivenciada foram fundamentais para a construção de um tempo e um espaço sagrados em que os sujeitos permitiam-se perceber, afetar-se e deixar acontecer livremente. Por trás destas propostas há um trabalho do indivíduo sobre a sua ansiedade, a sua confiança, seus medos - estar consigo mesmo e manter-se conectado e na tentativa constante de superar seus bloqueios.

O que nos impede de sermos livres e criarmos sem amarras? Grotowski, Antunes Filho, Artaud e Middendorf nos trazem princípios que invertem a lógica vigente: tornar o logocentrismo secundário e colocar em primeiro plano o corpo com seus instintos, afetos, respirações e vozes. Esta perspectiva, quando aplicada na oficina, de fato abre caminho para uma sensibilidade mais aguçada e para o surgimento de novas formas expressivas.

Não é possível dizer que os participantes tornaram-se completamente livres e autoconscientes e agora estão isentos deste processo. É, na verdade, o oposto. E por isso que a pesquisa atingiu o seu objetivo. Puderam reconhecer quem são, o outro e o quanto podem ser, percebendo as limitações impostas por todo um sistema que teme a voz e a sua escuta - o que abriu caminho para a conquista da própria liberdade, criação e percepção de si.

Portanto, o trabalho sobre a vocalidade interferiu positivamente na prática teatral. Através da parte empírica e da análise dos dados coletados é possível mostrar o quando os participantes tornaram-se mais disponíveis, criativos, o quanto melhoraram a sua respiração, relaxamento do corpo e a integração do movimento com a voz. Por isso, a vocalidade pode fazer com que o indivíduo reconheça a humanidade de si e do outro e também permite experimentar as potencialidades subversivas deste encontro.

Para um pensamento radical da relação clássica entre política e palavra, ainda mais em uma perspectiva feminista, a recuperação do tema da voz é um gesto estratégico obrigatório. Não se trata de feminizar a política e muito menos de fazê-la coincidir com a pura voz insistindo na potência eversiva do prazer, mas sim de reconduzir a palavra à sua raiz vocálica, subtraindo-lhe ao jogo perverso da economia binária que, cindindo vocálico e semântico, destina-os aos dois gêneros da espécie humana. Na voz, que é sempre a voz de alguém, na voz essencialmente destinada à palavra e nela ressonante segundo as leis musicais e relacionais do eco, não é a mulher que se faz ouvir, mas sim a unicidade encarnada de quem fala e a convocação, por

esse alguém, de outra voz. A validade antipatriarcal do vocábico comparece já nesse simples reconhecimento que força a politicidade a desviar-se da palavra para a unicidade corpórea e material dos falantes, bem como para a sua recíproca invocação. Apenas prescindindo-se da pluralidade sonora das vozes, pode-se imaginar, de fato, uma política da palavra que continua a conjugar-se com sujeitos gerais como homem e indivíduo. (CAVARERO, 2011, p.240)

## REFERÊNCIAS

ANZIEU, Didier (org). **Psicanálise e linguagem: do corpo à fala**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BIAGINI, Mario. **Encontro na Universidade de Roma “La Sapienza” ou Sobre o Cultivo das Cebolas R. bras. est. pres.**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 287-332, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> (acesso em 10 de janeiro de 2019)

CAVARERO, Adriana. **Vozes plurais: filosofia da expressão vocal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DOLAR, Mladen. **Voice and nothing more**. Cambridge, MA, USA: MIT Press, 2006.

DUBATTI, Jorge. **O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro**. São Paulo: Editora Sesc, 2016.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

GROTOWSKI, Jerzy. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Editora Perspectiva: Edições SESC SP; Pondetera, IT: Fondazione Pondetera Teatro, 2010.

MILARÉ, Sebastião. **Hierofania: o teatro segundo Antunes Filho**. São Paulo: Editora Sesc, 2010.

STOROLLI, Wania. **Movimento e respiração: a prática da respiração vivenciada de Ilse Middendorf no ensino do canto**, 2004. Dissertação de mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2004.

VARGENS, Meran. *A voz articulada pelo coração*. São Paulo: Editora Perspectiva: Salvador; BA: PPGAC/UPBA, 2013.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

### B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

### C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

## D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

## E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

## F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

## H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

## I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

## K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

## M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

## O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

## P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

## R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

## T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223


Tradução Intersemiótica 132, 142


## V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS